

Simbad, o Marujo

POR *Alaíde Lisboa*

ILUSTRAÇÕES DE *Angelo Abu*

**MANUAL DO
PROFESSOR**



Copyright © Manual do professor Editora Peirópolis

Editora: Renata Farhat Borges
Texto: Cristiane Tavares
Revisão: Alyne Azuma
Diagramação: Marcio Koprowski



Editora Peirópolis Ltda.
Rua Girassol, 310f – Vila Madalena
05433-000 – São Paulo – SP - Brasil
tel.: (55 11) 3816-0699
vendas@editorapeiropolis.com.br
www.editorapeiropolis.com.br

Simbad, o Marujo

POR

Alaíde Lisboa

ILUSTRAÇÕES DE

Angelo Abu

**MANUAL DO
PROFESSOR**



1. CONTEXTUALIZAÇÃO: AUTOR E OBRA

A história de *Simbad, o marujo*, é uma das narrativas que integram o clássico *As mil e uma noites*, obra de autoria anônima, datada provavelmente do século X, que reúne relatos das culturas árabe, persa, síria, e até mesmo hindu, e tem como destaques a princesa Sherazade e histórias como “Ali Babá e os quarenta ladrões”, “Aladim”, dentre tantas outras. Um fato curioso, indicado pelo ilustrador Angelo Abu no vídeo que acompanha este material, é que “Simbad, o marujo” foi uma das histórias incluídas posteriormente nos registros originais de *As mil e uma noites*, junto com “Aladim” e “Ali Babá e os quarenta ladrões”. Segundo ele, essas três histórias têm origem síria. Para além do aspecto curioso, vale ressaltar a importância das narrativas de tradição oral de cultura oriental, não apenas árabe, e sua influência na formação do imaginário literário ocidental. No caso de *Simbad, o marujo*, trata-se de uma narrativa adaptada para várias linguagens, como o cinema, o teatro, a televisão, bem como inúmeras versões literárias.

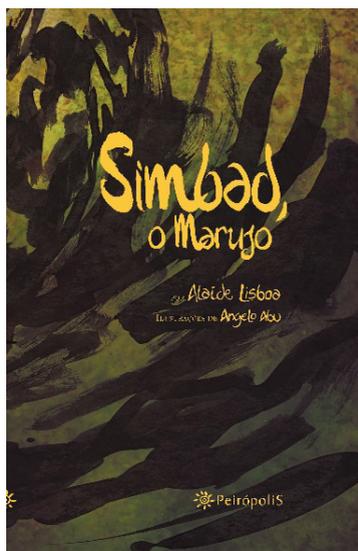
As aventuras do marinheiro de Bagdá que viaja pelos mares da África e da Ásia chegaram ao Ocidente pelas mãos do francês Antoine Galland, que as traduziu no final do século XVII.

A tradução e a adaptação de histórias pertencentes à rapsódia *As mil e uma noites* são tarefas que exigem uma certa erudição, além de muita intimidade com a língua. A assinatura de Alaíde Lisboa nesta edição garante esses aspectos e ainda agrega sua familiaridade com o público leitor infantil e juvenil, para o qual escreveu mais de trinta títulos.

Simbad, o marujo foi selecionado para o Catálogo de Bolonha (FNLIJ's Selection 52th Bologna Children's Book Fair – 2105) e para o Acervo Básico da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ – 2014), ambos na categoria reconto.

1.1 SOBRE SIMBAD, O MARUJO

Na carta que abre esta edição de *Simbad, o marujo*, Alaíde Lisboa destaca aspectos importantes dessa narrativa que fascina leitores de diferentes idades: “*agita a imaginação das crianças com situações imprevisíveis, em que as emoções de perigo, luta e vitória se misturam (...) os jovens se identificam com o herói que não conhece a derrota (...) os adultos, Simbad leva à meditação*”. Em outras palavras, a autora reafirma a pertinência de se levar uma aventura clássica como essa ao maior número possível de leitores, com os mais variados perfis, por se tratar, sem dúvida, de uma obra cuja simplicidade poética da narrativa toca em dilemas humanos atemporais.



Título: *Simbad, o marujo*
Tradução e adaptação: Alaíde Lisboa
Ilustrações: Angelo Abu
Páginas: 112
Formato: 13,5 x 20,5 cm
ISBN 978-85-7596-220-6

Um deles é apresentado logo no início, tornando-se o mote principal dos relatos de viagem que compõem a obra. Trata-se do questionamento feito a Deus pelo carregador Himbad, em um dia de intenso calor e trabalho pesado, ao se deparar com o suntuoso palácio de Simbad, o marujo: “*Poderoso Criador de todas as coisas, ponderai na diferença entre mim e Simbad: eu sofro todos os dias os meus cansaços; suporto mil males, luto para me manter e manter minha família, com simples pão de cevada; enquanto isso, tem Simbad riquezas à vontade e vive uma vida cheia de delícias.*” (p. 12). A interpelação de Himbad e o desespero que a acompanha são frutos de uma organização social que perdura há séculos, gerando extrema desigualdade. As causas históricas desse abismo social não são tratadas na obra, já que predomina, sobre qualquer viés realista, o aspecto fantástico. Ainda que o aspecto social não prevaleça nas principais leituras críticas da narrativa, ele não deve ser desconsiderado, uma vez que adquire função disparadora da proficiente fala do narrador, que, ao ouvir o questionamento do pobre carregador, responde-lhe: “*(...) Ponho-me em teu lugar; em vez de censurar, lamento as tuas murmurações; entretanto, é preciso que eu esclareça teu juízo a meu respeito; pediste a Deus que te explicasse a razão de minha riqueza; a história que te vou contar talvez justifique, a teus olhos, o fausto em que vivo; não penses que adquiri sem trabalhos, nem lutas, nem sofrimentos a fortuna, a comodidade e o descanso que hoje tenho; cheguei onde estou depois de sofrer durante muitos anos; foram trabalhos do corpo e do espírito que nem a imaginação mais forte pode imaginar.*” (p. 15).

É essa resposta de Simbad ao questionamento nada ingênuo do carregador que desencadeia a narração das sete viagens empreendidas por ele até adquirir sua fortuna e sofrer uma transformação pessoal. Como se o discurso anterior não bastasse, ele ainda acrescenta, antes de dar início à narração da primeira viagem: “*não vos arrependereis de ouvir-me,*

porquanto há nelas, além de seus aspectos maravilhosos, uma lição de audácia e uma lição de fé no destino do homem” (p. 15). Tal afirmativa funciona como um sedutor convite ao leitor, a quem é dito, indiretamente, que não se arrependará ao dedicar seu precioso tempo ouvindo/lendo tão magníficas histórias. Seguem-se, então, os sete capítulos nos quais Simbad assume a voz narrativa e relata as sete viagens marítimas. Assim como Ulisses, o herói grego, Simbad também viverá aventuras inacreditáveis em nem tão distintos mares. Aportará em ilhas encantadas, enfrentará monstros misteriosos, acumulará riquezas e viverá uma transformação pessoal própria das grandes jornadas heroicas.



1.2. SOBRE A AUTORA (TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO) E O ILUSTRADOR

Alaíde Lisboa, irmã do poeta Henriqueta Lisboa, importante nome da literatura brasileira, teve uma vasta produção destinada às crianças e jovens, incluindo relevantes traduções das fábulas de Fedro, que lhe rendeu na França o Prêmio Les Octogones (1990).

De formação humanista, a mineira Alaíde Lisboa dedicou toda a sua longa vida às Letras: desenvolveu carreira acadêmica na Educação, recebeu o título de professora emérita na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), dirigiu um suplemento infanto-juvenil do jornal *O diário* (MG), representou Minas na FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil), integrou as Academias Mineiras de Letras e faleceu aos 102 anos de idade.

Na tradução e adaptação que fez de uma das mais famosas narrativas de *As mil e uma noites*, Alaíde se mantém coerente com sua trajetória acadêmica e autoral, ao não simplificar a linguagem, em claro respeito à inteligência do leitor. Os diálogos, originalmente extensos e por demais descritivos em algumas edições anteriores, aqui são reduzidos e adquirem um tom expressivo acessível ao jovem leitor, sem que isso represente qualquer perda narrativa. A escolha por um discurso mais formal em alguns trechos, correspondendo ao lugar hierárquico ocupado por alguns personagens, mantém o alto nível textual dos grandes clássicos literários, sem que isso, de forma alguma, soe pedante ou deslocado.

As primorosas ilustrações de Angelo Abu são resultado de uma intensa pesquisa e consistente escolha estética. Ao mergulhar na cultura oriental, o artista inspirou-se nos grafismos e na caligrafia árabe para criar texturas e cenários. Um exemplo curioso, narrado por ele no vídeo que acompanha

este material, é a fotografia que fez de um tapete persa para usar como fundo cenográfico. Além disso, Abu se inspirou nas várias versões de Simbad que o acompanharam durante a infância, em Minas Gerais. Lembrou-se, sobretudo, das versões cinematográficas da década de 1950, em especial da trilogia do cineasta Ray Harryhausen, na qual atores contracenavam com monstros animados por *stop motion*, prevalecendo o tom amarelado em *technicolor*. Essa cor reaparece em suas ilustrações, ao lado de tons mais escurecidos e sombrios, e a explicação do artista para essa escolha intencional é a seguinte: “*um amarelo que transita entre o ocre da poeira do Iraque pós-guerra e o dourado antigo da mesopotâmia dos califas*” (p. 108). O resultado não poderia ser diferente: belo e perturbador, nem um pouco redundante ao texto, pode ser lido como uma narrativa visual paralela, na qual se fazem presentes elementos-chave no enredo e referências à incrível variedade artística das culturas originárias no Oriente Médio.



2. MOTIVAÇÃO/ JUSTIFICATIVA PARA A LEITURA

CATEGORIA:

8º e 9º anos do Ensino Fundamental

TEMAS:

C. encontros com a diferença

E. diálogos com a história e a filosofia

F. ficção científica, mistério e fantasia

GÊNERO LITERÁRIO:

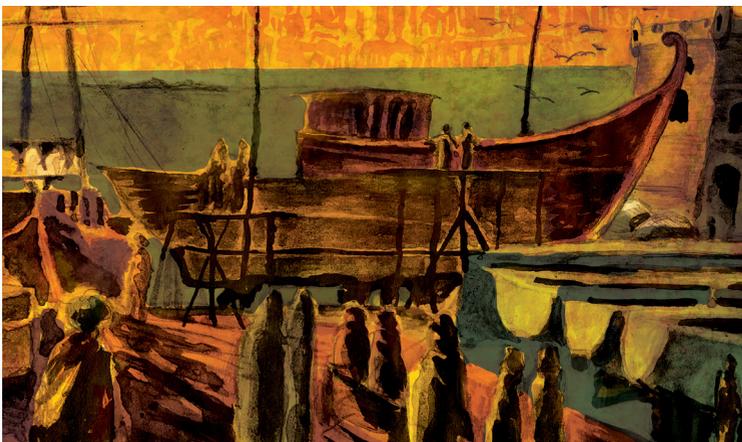
E. obras clássicas da literatura universal

A leitura de uma obra literária clássica nas séries finais do Ensino Fundamental é pertinente por várias razões: os estudantes já adquiriram certa autonomia leitora, estão consolidando repertório, definindo preferências e costumam valorizar desafios intelectuais. No caso de *Simbad, o marujo*, a leitura torna-se ainda mais recomendável, uma vez que personagem e enredo certamente são familiares a boa parte dos estudantes, em função das adaptações e releituras cinematográficas e teatrais da obra, sem falar nas séries mais populares da televisão.

Circundando o imaginário juvenil, a narrativa surpreenderá por sua força poética e seu enredo repleto de aventuras e mistérios, na voz de um convincente narrador. Além disso, a imersão em aspectos culturais do antigo Oriente Médio possibilitará excelentes discussões relacionadas às impressões construídas sobre essas culturas na contemporaneidade, a partir da massificação e manipulação da informação, permitindo uma reflexão crítica sobre o papel da mídia em tempos de discursos hegemônicos e instigando pesquisas que permitam aprofundar a compreensão sobre essas questões históricas, econômicas, sociais.

A estrutura narrativa da obra também favorece a aproximação dos estudantes desse segmento da escolaridade. O suspense próprio dos universos desconhecidos, a sedução dos relatos de viagem, a já conhecida jornada do herói serão atrativos rapidamente identificáveis na narrativa, sobretudo com uma boa mediação dos professores.

A elaborada linguagem literária utilizada na tradução/adaptação favorece, ainda, a ampliação da capacidade interpretativa e o estabelecimento de relações intertextuais por parte dos estudantes, que se descobrirão leitores potentes, diante de uma prosa poética ágil, dinâmica e desafiadora.



3. SUBSÍDIOS, ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES

É um equívoco comum pensar que a leitura compartilhada de obras literárias seja indicada apenas para as séries iniciais do Ensino Fundamental, quando as crianças estão construindo a fluência leitora. Ler juntos e conversar sobre as leituras é prática desejável ao longo de toda a escolaridade, pois não está relacionada apenas com a consolidação da fluência, mas sim com a potência da fruição. Esse pensamento está em diálogo direto com os pressupostos didáticos que orientam a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). É possível encontrar um exemplo disso nas competências gerais de Língua Portuguesa para a Educação Básica: “*Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.*”¹ Trata-se de uma importante competência, a ser construída ao longo de toda a escolaridade básica.

Partindo dessa concepção, sugerimos algumas propostas de atividades disparadas pela leitura compartilhada da obra, alternada com momentos de leitura em duplas e individual, além de uma produção escrita autoral, tomando como referência os relatos de viagem e as aventuras fantásticas que os caracterizam.

1 “Introdução” – BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Brasília: MEC, 2018, p.9.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES LÍNGUA PORTUGUESA

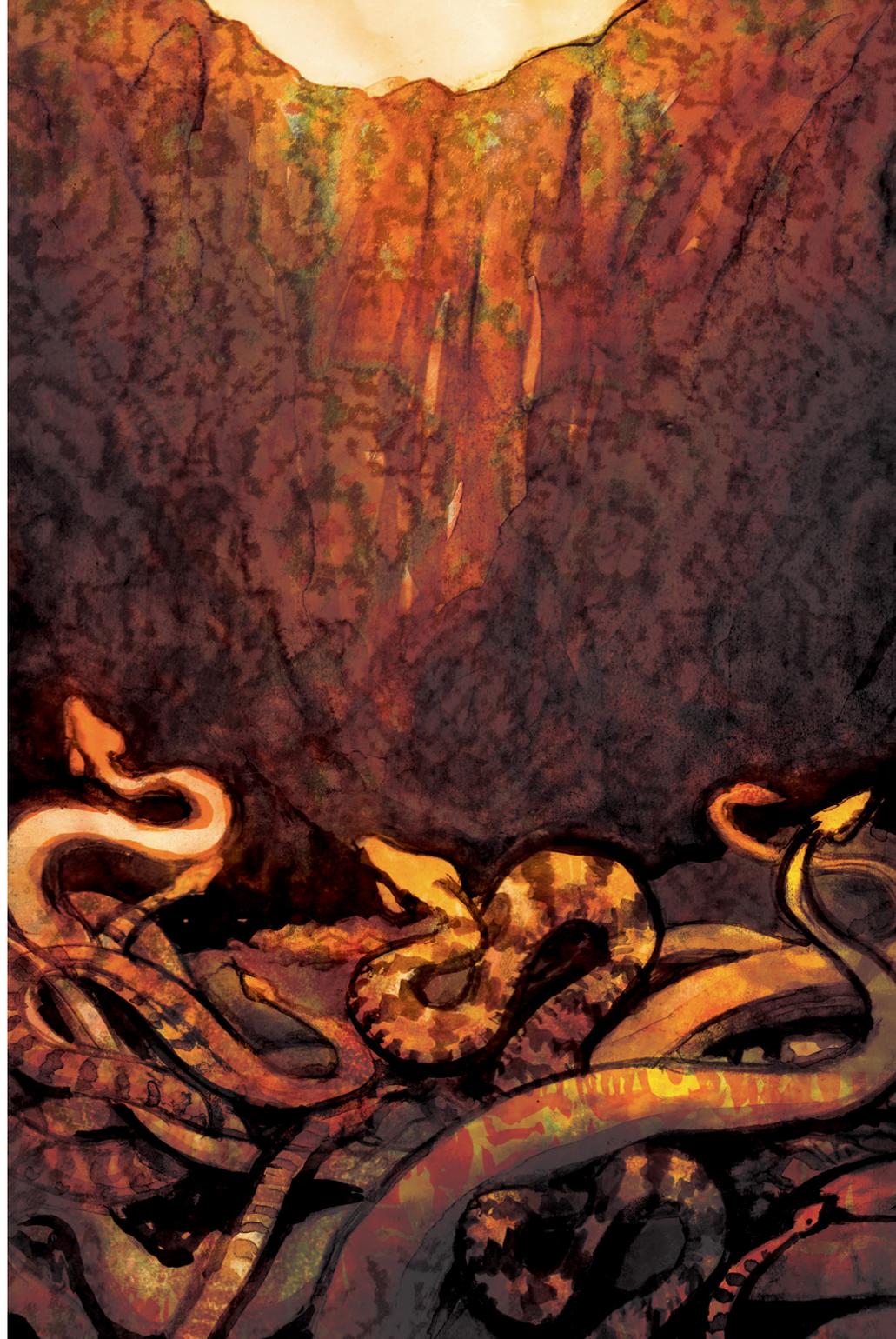
SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LEITURA:

LEITURA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA/ORALIDADE

Habilidades de leitura previstas para os 8º e 9º anos relacionadas com as atividades propostas:

(EF89LP33) *Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas (...), dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.*

A estrutura narrativa do livro *Simbad, o marujo* favorece a leitura compartilhada, alternada com a leitura em duplas ou individual, uma vez que os capítulos são bem delimitados, e cada um corresponde a um relato de viagem. A leitura das informações paratextuais, presentes na orelha e nas páginas finais do livro, pode ser feita antecipadamente, como forma de introduzir os estudantes no contexto da obra, levantando expectativas e hipóteses de leitura. O professor pode dar atenção especial à carta escrita por Alaíde Lisboa, destinada aos leitores. Trata-se de um texto em que se antecipam aspectos importantes da obra que podem ser discutidos, registrados e retomados, ao término da leitura integral do livro, como forma de acompanhar coletivamente o percurso leitor da turma. Trechos que podem ser destacados da carta ao leitor: “*Como parece atual o problema do pobre carregador que argui o seu Deus – embora reconheça a falta de direito de*



um mortal pedir explicação ao Criador ‘Por que, se todos temos nascimento tão igual, Simbad é rico e poderoso, e eu, pobre e infeliz?. A resposta à pergunta justifica toda a história. O rico procura fazer-se compreendido pelo pobre’ (p. 5). Depois de destacar esse trecho, o professor pode questionar os estudantes: “O que é possível antecipar sobre os personagens, a partir dessas informações? E sobre o enredo?”; “Concordam com a afirmação que expressa a suposta falta de direito de um mortal de pedir explicação ao Criador? Em que contexto religioso isso costuma ser colocado?”

Questões como essas podem ser uma boa porta de entrada para a leitura.

Depois de ler coletivamente a carta ao leitor e promover uma breve discussão, pode-se apreciar a ilustração que ocupa as páginas 6 e 7 com uma paisagem árabe para, apenas em seguida, partir para a leitura do sumário, momento oportuno para explicar como será feita a alternância da leitura em diferentes agrupamentos: coletivo, em duplas e individual. Recomenda-se que a introdução (pp. 11-16) seja lida e discutida coletivamente, já que é fundamental para se entender o ponto de vista do narrador. Do mesmo modo, é aconselhável que a Primeira Viagem (pp. 21-31) seja lida de forma compartilhada, já que se trata do relato inicial de Simbad. Para alguns alunos, o tom expressivo, as variações modais, descrições, o campo lexical e semântico podem causar um certo estranhamento numa primeira leitura, o que com certeza será mais bem compreendido em companhia do professor e dos colegas.

A partir daí, pode-se iniciar um revezamento entre leitura coletiva, em duplas e individual. A leitura em duplas é uma boa opção para os dois capítulos seguintes (Segunda Viagem e Terceira Viagem), pois permite um apoio mútuo entre os estudantes e um acompanhamento mais próximo do professor, no caso de as duplas que apresentarem qualquer

dificuldade maior. Sempre ao término de cada capítulo, recomenda-se uma breve conversa coletiva, conduzida pelo professor, para socializar e ampliar percepções, esclarecer dúvidas, manter o fio narrativo intacto. A Quarta Viagem pode voltar a ser lida coletivamente, pois é uma das mais extensas, de modo que o professor mantenha o acompanhamento da capacidade interpretativa dos estudantes em suas leituras em duplas, contribuindo com colocações acerca de suas próprias impressões leitoras e com interrupções estratégicas para favorecer antecipações e inferências. A Quinta Viagem e a Sexta Viagem podem ser lidas individualmente pelos estudantes, caso o professor avalie que dão conta de tal demanda. Nesse caso, continua sendo imprescindível a conversa coletiva, posterior à leitura individual. Por fim, a Sétima Viagem, e última, volta a ser lida coletivamente, sendo conduzida pelo professor, retomando qualquer ruptura provocada pela alternância dos agrupamentos.





LEITURA COMPARATIVA – LINGUAGEM LITERÁRIA E LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

Habilidades de leitura previstas para os 8º e 9º anos relacionadas com as atividades propostas:

(EF89LP32) *Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc.*

No vídeo que acompanha este material, assim como no texto biográfico que apresenta o ilustrador Angelo Abu, é possível encontrar referências a filmes e programas de televisão que apresentam adaptações e releituras da obra *Simbad, o marujo*. Selecionar uma delas para assistir com os estudantes, após a leitura integral do livro, pode ser uma oportunidade de ampliar as percepções acerca das características específicas de cada linguagem artística, sem se preocupar com valoração. Trata-se de analisar semelhanças e diferenças, formas distintas de ler os aspectos culturais que perpassam as obras e de verificar como se comportam, em cada uma das linguagens, os elementos da narrativa (narrador, personagem, tempo, espaço, enredo). A linguagem audiovisual é bastante apreciada por estudantes desse segmento da escolaridade, e permitir que reflitam criticamente sobre aspectos estéticos nesse registro artístico é de grande contribuição para sua formação leitora e cultural.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE ESCRITA:

ESCRITA AUTORAL: PLANEJAMENTO E TEXTUALIZAÇÃO DE UM NOVO RELATO DE VIAGEM

Habilidades de escrita previstas para os 8º e 9º anos relacionadas com as atividades propostas:

(EF89LP35) *Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.*

(EF08LP15) *Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.*

A estrutura narrativa de *Simbad, o marujo* tem características fixas que favorecem a escrita de novos episódios, tendo os anteriores como referência. A escrita em primeira pessoa, do ponto de vista de Simbad, personagem cujas características vão ficando bem marcadas ao longo da história, é uma delas. A presença de um elemento fantástico surpresa em cada uma das viagens, é outra característica comum, assim como os desfechos bem-sucedidos do herói, depois de muitos desafios enfrentados. O espaço é definido, e o tempo é relativamente decifrável, o que também favorece a escrita criativa autoral, tomando como base o cenário do Oriente Médio antigo.

Um levantamento dos principais episódios de cada uma das viagens pode ser um bom aquecimento para a proposta de escrever um novo relato. Como as jornadas têm relação entre si, e os episódios estão encadeados, a sugestão é que o

professor proponha aos alunos a escrita de uma nova sétima viagem, anterior à que se apresenta de fato no livro, passando esta a ser, então, a oitava e última. Essa produção pode vir a constar de uma reedição especialmente elaborada pelos alunos, intitulada “A desconhecida sétima viagem de Simbad, o marujo”, ou algo semelhante, que provoque nos leitores o desejo de conhecer não apenas essa viagem, mas também as que a antecedem. Os estudantes podem decidir coletivamente quem será o público destinatário das narrativas a serem criadas – uma outra turma da escola, a turma de uma escola da região, os familiares, os leitores da biblioteca da escola etc.

Para que a escrita tenha início, será necessário fazer um planejamento, que pode ser realizado em duplas, a partir de algumas orientações prévias do professor: a retomada oral dos episódios marcantes na Sexta Viagem para que a narrativa a ser criada mantenha alguma relação coerente com a que veio antes. A orientação será para que o planejamento de um relato que dê continuidade ao seguinte trecho presente na Sétima Viagem original:

“Depois de minha sexta aventura, eu deixava de lado qualquer ideia de tornar a viajar. Queria tranquilidade, o tempo havia corrido e a idade aconselhava-me repouso; em vez de riscos, a doce vida de meu lar.

Um dia, estava eu à mesa, com alguns amigos, em refeição, conversávamos despreocupadamente, quando um servo me anunciou o mensageiro do califa. Deixando a mesa, fui atendê-lo; Sua Senhoria me disse que o califa desejava falar-me.” (p. 99)

O desafio será imaginar uma outra razão para a última jornada de Simbad, diferente da que é apresentada originalmente na Sétima Viagem. Para isso, os estudantes terão de considerar o contexto anterior (viagens que a antecederam) e o contexto imediato (chegada do servo com um pedido que demandará uma nova e última aventura de Simbad), criando algo que se encaixe nesse cenário.

Eles deverão ser orientados também a manterem-se fiéis à linguagem até então empregada para relatar as viagens anteriores, observando o modo como Simbad se dirige ao seu público para narrar as aventuras, os recursos que utiliza para prender-lhes a atenção, o modo como se expressa e se comporta, o tipo de auxílio que recebe etc. A etapa seguinte a essa de planejar e textualizar uma primeira versão do relato será, justamente, revisar os aspectos linguísticos do texto criado, com base na análise de outros trechos da obra.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA:

REVISÃO E EDIÇÃO: ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA

Habilidades de análise linguística/semiótica previstas para os 8º e 9º anos relacionadas com as atividades propostas:

(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Depois de planejar e textualizar uma alternativa à Sétima Viagem originalmente apresentada em *Simbad, o marujo*, os estudantes vão se debruçar sobre trechos dos capítulos anteriores que os ajudem a observar recursos utilizados para manter a coesão e a coerência textual, buscando apoio para a revisão que farão em seus próprios textos. Trata-se de um importante procedimento para consolidação de habilidades leitoras e escritoras.

No que diz respeito à coesão textual, alguns trechos dos capítulos anteriores podem ser analisados coletivamente, a partir de provocações feitas pelo professor para destacar os recursos articuladores utilizados. São exemplos (de marcadores temporais e espaciais destacados):

SEXTA VIAGEM (P. 86):

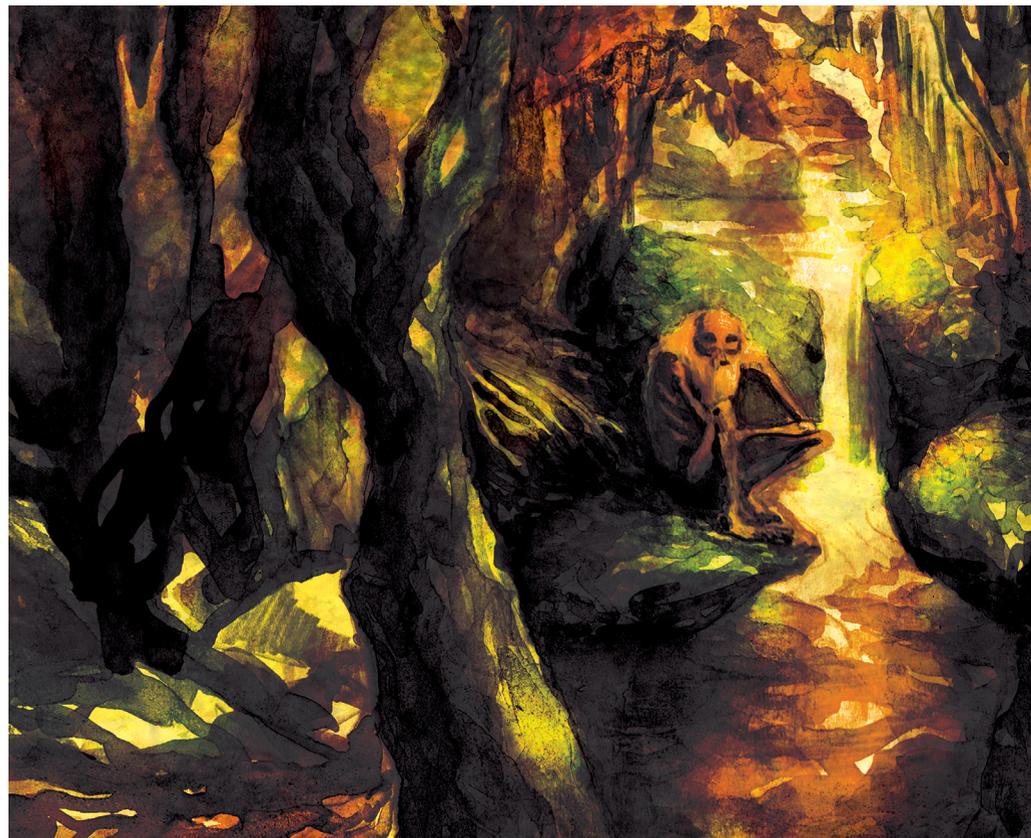
“Depois de um ano de descanso, depois de receber visitas de amigos que haviam regressado de mares longínquos, não me contive mais e aviei-me para minha sexta viagem. (...) Em vez de ir pelo golfo, internei-me outra vez pelo continente, através da Pérsia e da Índia (...)”

QUINTA VIAGEM (P. 76):

“Ao cair da noite, fatigado com as emoções do dia, *deitei na relva par dormir*. Perturbava-me, entretanto, aquele medo de estar só, numa ilha deserta.”

Depois de algumas análises dos recursos articuladores presentes no livro, os estudantes são convidados a voltar para seus textos, verificando a presença ou não de tais marcadores, assim como sua pertinência e funcionalidade discursiva.

A revisão final dos textos fica a cargo do professor, que pode indicar diretamente aos estudantes aspectos que eles não deram conta de identificar sozinhos.



ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

ARTES

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Habilidades de Artes Visuais e Artes Integradas previstas para os 8º e 9º anos relacionadas com as atividades propostas:

(EF69AR01) *Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.*

(EF69AR03) *Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.*

(EF69AR31) *Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.*



Como já foi dito anteriormente, as ilustrações de *Simbad, o marujo*, criadas por Angelo Abu, são resultado de intensa pesquisa cultural e da aproximação de diferentes linguagens artísticas, como o cinema e a caligrafia árabe. Tornar evidentes essas marcas, propondo uma apreciação estética mais demorada das ilustrações, pode ser um ótimo meio de ampliar a capacidade interpretativa dos estudantes, assim como sua percepção estética. O vídeo que acompanha este material traz uma excelente fala do ilustrador, relatando sua pesquisa e seu processo criativo para compor as imagens.

Vale destacar a presença de arabescos, grafismos e caligrafia árabes no fundo e nas estampas que preenchem algumas imagens, como por exemplo:

As explicações sobre seu processo criativo, que o artista revela no vídeo que acompanha este material, e no texto biográfico que o apresenta nas páginas finais do livro, também merecem inves-

tigação. Como por exemplo: “*Um amarelo que transita entre o ocre da poeira do Iraque pós-guerra e o dourado antigo da Mesopotâmia dos califas.*” (p. 108) Apreciar as ilustrações em busca desses tons – amarelo e ocre – pode ser um exercício interessante, desde a capa, passando pelas guardas, até a página de rosto. Outro depoimento do artista que pode ser disparador de novas pesquisas estéticas é: “*Foi a trilogia do cineasta Ray Harryhausen, reprisada na Sessão da Tarde, que mais me marcou. Nos filmes, atores reais contracenavam com monstros animados pela técnica do stop motion*” (p. 108). Alguns desses monstros aparecem nas ilustrações ao longo do livro.



MATERIAL AUDIOVISUAL

Disponível em

www.editorapeiropolis.com.br/pnld2020/simbad
ou no QR Code ao lado.